ALGODÃO

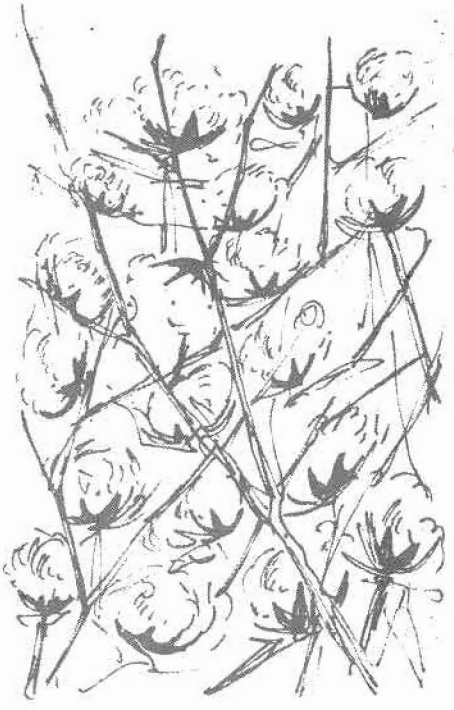
ALTOS PREÇOS E BONS RENDIMENTOS AGRÍCOLAS EM 1984 ESTIMULARAM O PLANTIO NO CENTRO-SUL, PRINCIPALMENTE EM SÃO PAULO E PARANÁ. AS PREVISÕES ATUAIS JÁ INDICAM UM RAZOÁVEL EXCEDENTE DE PRODUÇÃO PARA O PRÓXIMO ANO.

Os primeiros prognósticos da safra da região **Centro-Sul**, divulgados pelo **IBGE** e pela **CFP**, apontam um crescimento da área plantada entre 24% e 36%. As previsões de especialistas nos estados produtores indicavam expansão menos elevada, principalmente em São Paulo e Minas Gerais.

A produção do **Centro-Sul**, de acordo com a **CFP**, deverá crescer entre 26% e 31%, podendo chegar a 649 mil t de algodão em pluma (foram obtidas 478 mil t na safra 1983/84). Segundo o **IBGE**, a produção deverá expandir-se 29%, consideradas as produtividades físicas médias verificadas nas últimas safras (ver Quadro 03).

Paraná e São Paulo são os estados onde a área cultivada mais se expandiu, sendo de notar que suas participações relativas alcançam, conjuntamente, 75% da região **Centro-Sul**. Incorporaram-se mais 200 mil ha, anteriormente destinados a vários outros produtos, sobretudo soja e milho. Os demais estados da região também expandiram suas áreas de cultivo, destacando-se Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, que, juntos, estão plantando mais 55 mil ha nesta safra (ver Quadro 03).

Esta expansão teve como principal causa os altos preços vigentes em 1984, que, associados aos rendimentos agrícolas alcançados, resultaram em bons lucros para os cotonicultores (ver Gráfico 01). Vale lembrar que, mesmo em São Paulo, onde a convivência com o **bicudo** ao longo da safra foi testada pela primeira vez este ano, o rendimento



QUADRO 03 – ALGODÃO EM CAROÇO – PRODUÇÃO DA REGIÃO CENTRO-SUL – SAFRAS 1981/82 A 1984/85

	1981/82			1982/83			1983/84[1]			1984/85[2]		
ESTADO	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
PR	369.500	739.000	2.000	440.000	700.000	1.591	322.124	611.865	1.899	420.000	777.000	1.850
SP	318.000	529.227	1.664	308.700	464.208	1.504	244.000	507.686	2.081	345.400	612.049	1.772
MG	99.032	82.156	830	83.414	110.908	1.330	109.138	85.273	781	137.647	131.453	955
MS	41.465	60.933	1.470	42.883	59.522	1.388	34.394	56.826	1.652	60.000	96.000	1.600
GO	39.546	66.580	1.684	37.613	80.225	2.133	46.900	93.020	1.983	67.030	129.570	1.933
MT	4.338	3.797	875	2.093	1.903	912	6.546	8.440	1.289	10.509	15.626	1.487

FONTE – IBGE.

[1] **Estimativa de outubro de 1984.**

[2] **Prognóstico referente a outubro de 1984.**

obtido foi bem maior do que a média das últimas safras (2.080 kg/ha na safra 1983/84 e 1.750 kg/ha de média).

No Paraná, embora as principais cooperativas detenham de há muito elevados estoques, gerando substanciais prejuízos, os produtores também foram beneficiados pelos altos preços pagos no início da safra (março e abril). Daí em diante, porém, as cotações declinaram sistematicamente. A queda, em termos reais, dos preços recebidos pelos produtores, a partir de abril, teve como principal causa a excelente safra que está sendo colhida na região Nordeste, que alterou completamente as perspectivas de suprimento apertado do mercado, ao longo de 1984.

A reduzida colheita em 1983/84 de algodão em pluma da região Centro-Sul (478 mil t), somada a uma safra nordestina próxima à obtida em 1983 (cerca de 80 mil t) e à inexistência de estoques, tanto em poder do governo como das indústrias, sugeriam uma situação de preços em alta e a necessidade de importações, para completar o abastecimento ao parque têxtil. Este panorama foi completamente alterado a partir de abril—maio, quando as previsões a respeito da safra da região Nordeste eram de 200 mil t de algodão em pluma e o governo federal decidiu proibir as exportações, liberando as compras no mercado externo. Quando as exportações foram liberadas, no final de junho, as cotações internacionais haviam atingido um patamar que tornou gravoso o produto brasileiro.

A quase impossibilidade de exportar (até o momento só foram vendidas no mercado externo cerca de 25 mil t do pluma), associada à entrada da safra nordestina, fez com que caíssem os preços reais, que estão atualmente muito inferiores aos do início do ano. Destaque-se que as cotações do mercado internacional tiveram também queda significativa e que, mesmo no baixo nível em que se encontram, os preços internos continuam gravosos, para exportações.

A situação de suprimento do mundo indica que as cotações se manterão mais ou menos estabilizadas, tendo em vista as boas safras obtidas na **República Popular da China, URSS** e **EUA.** Há dificuldades de exportação por parte dos **EUA** porque a valorização do dólar tornou seu produto muito caro e barateou o estrangeiro, estimulando as importações de têxteis, daí gerando excedentes, que pressionarão para baixo as cotações externas. Por isso, será muito difícil o escoamento do

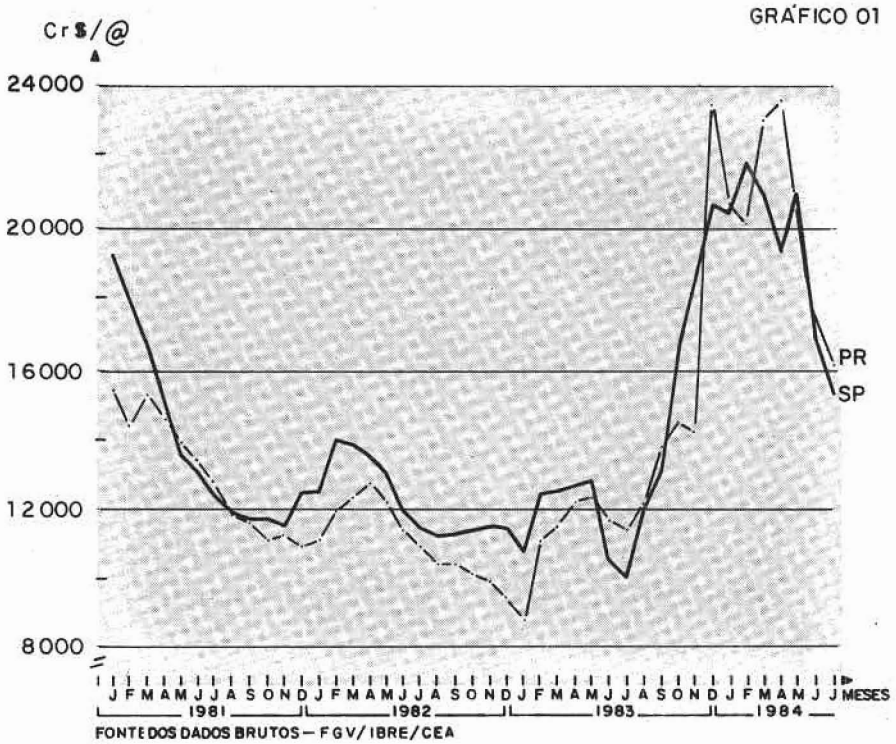
QUADRO 04 – BRASIL – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE ALGODÃO EM PLUMA – 1982–84
(1.000 t)

ANO	OFERTA				CONSUMO	EXCEDENTE	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento				
1982	117,5	680,5	0	798,0	579,8	218,2	56,2	162,0
1983	162,0	86,3	10	758,3	556,7	201,6	180	21,6
1984[1]	21,6	668	–	689,6	560	129,6	30	99,6

FONTE – CFP e Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo.
[1] **Dados estimados, sujeitos a retificações.**

ALGODÃO EM CAROÇO – PREÇOS REAIS[(1)] RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E PARANÁ – MÉDIAS MENSAIS – 1981-84

GRÁFICO 01



FONTE DOS DADOS BRUTOS – FGV/IBRE/CEA
(1) Preços corrigidos para outubro de 1984 pelo IGP (col 2) – Conjuntura Econômica – FGV

algodão brasileiro para o mercado internacional, salvo se vier a ocorrer recuperação adequada durante a entressafra no Hemisfério Norte, principalmente no segundo trimestre do próximo ano.

As previsões atuais indicam que se terá um excedente razoável ao longo de 1985, pois haverá um estoque de cerca de 100 mil t no início de março e a safra que está sendo plantada agora deverá produzir em torno de 650 mil t (ver Quadro 04). Some-se a isso a produção nordestina, que, aparentemente, deverá igualar-se à obtida este ano. Assim, a disponibilidade de algodão para 1985 chegará a aproximadamente 930 mil t, para um consumo interno próximo de 600 mil t. O excedente poderá destinar-se, em parte, ao mercado externo, aliviando a pressão baixista sobre os preços internos, ou ser estocado durante o próximo ano, possivelmente pelo governo federal, especialmente se os preços de mercado se mantiverem abaixo dos preços mínimos. Estes, vigentes para a safra 1984/85 (cerca de Cr$ 25 mil/@ ao produtor), embora em termos reais sejam inferiores aos preços médios praticados em 1983/84, deverão representar ganhos superiores aos obtidos nas últimas colheitas.

QUADRO 05 – ESTADO DE SÃO PAULO – ALGUNS INDICADORES DO DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM – 1983 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 1983 E DE 1984

DISCRIMINAÇÃO	ANO DE 1983	1º SEMESTRE 83	1º SEMESTRE 84
		CAPACIDADE EXISTENTE[1]	
Fiações	66	66	63
Fusos instalados (1.000)	1.633	1.623	1.668
Fusos em atividade (1.000)	1.503	1.502	1.540
Fusos inativos (1.000)	121	131	127
		CONSUMO DE MATÉRIA-PRIMA (t)	
Algodão em pluma	233.226	114.167	111.655
Fibras celulósicas	1.658	847	1.463
Fibras sintéticas	14.894	7.642	8.729
Consumo total	249.778	122.656	121.847
		PRODUÇÃO EM FIOS (t)	
Algodão cardado	182.262	90.787	89.881
Algodão penteado	10.283	5.098	6.571
Total de algodão	192.545	95.885	96.452
Algodão/poliéster	21.875	9.135	11.035
Outros fios puros e mistos	9.013	6.386	6.471
Produção total	223.433	111.406	113.958

FONTE – Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

[1] No 1º semestre de 1984, foram apurados os seguintes dados relativos aos rotores (sistema "open-end"): instalados – 26.992; parados – 1.194; em atividade – 25.798. Número médio em atividade – 25.565.



". . . a indústria deverá absorver este ano uma quantidade próxima à de 1981".

No que tange ao consumo interno, após as significativas reduções ocorridas em 1982–83, a indústria deverá absorver este ano uma quantidade próxima à de 1981. No primeiro semestre de 1984, o consumo em São Paulo, principal parque têxtil do país, não apresentou recuperação (ver Quadro 05), mas o excelente desempenho das exportações e o aumento das vendas de produtos têxteis no mercado interno a partir de meados do ano terão propiciado um consumo superior ao verificado no ano passado. Da mesma forma, pode-se prever que, no próximo ano, o consumo de algodão deverá experimentar nova expansão, já que as exportações, mesmo que se reduzam um pouco, ainda serão bastante superiores às de 1983. Some-se a isso o crescimento esperado nas vendas do mercado interno, reflexo de uma possível melhoria nos níveis de emprego e de um esperado aumento dos salários reais, a partir do próximo reajustamento do salário mínimo.